

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura, annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO IX

Rio de Janeiro, Junho de 1900

NUM. 102

## Quarto Centenario

### RELIGIÃO DO ESTADO

Perduram ainda os echos tardios das festas que se fizeram em tódo o Brasil, por se terem passado 400 annos depois que Pedro A. Cabral encontrou o Brasil; e por isso não vem fora de proposito dizer mais alguma coisa concernente ao assumpto.

Já vimos o que o Brasil *ganhou* em 4 seculos de romanismo: em 16 milhões de habitantes, apenas 2 milhões (ou seja a oitava parte) sabem ler e escrever; 14 milhões são completamente analfabetos!! Dois milhões de habitantes são de filhos naturaes! Isto, por uma estatistica muito deficiente; porque pôde se muito bem imaginar o que se saberia, caso se apurasse direito a naturalidade e filiação dos da raça negra e mestiça, cuja somma total alcança e passa de 7 milhões de almas!

O Brasil tem tido o progresso lento e moroso, característico dos povos da raça latina, onde vigora e impéra o romanismo; o mesmo desenvolvimento vicioso das nações catholico-romanas.

Podemos affoitamente dizer que si outra fôsse a colonisação desta Patria, não tanto pela raça que a colonizou e possuiu durante 3 seculos, mas pela religião que esses antepassados seguiam, outro teria sido o nosso destino; e festejaríamos agora com muita razão, o estupendo progresso e desenvolvimento que a nossa irmã Norte Americana festejou ha poucos annos, quando completou 4 seculos.

Não devemos o nosso pouco adiantamento á raça colonisadora, mas á religião romana que dominou por 4 seculos

este paiz, e que infelizmente ainda hoje nos fornece os espectaculos que presenciámos: em alguns lugares, como agora nos Estados do Norte perseguições a outros cidadãos por motivos de consciencia e religião; em outros, representações e exhibições publicas da mais crassa idolatria!

A primeira missa do Brasil, dita a 3 de Maio de 1500, foi o primeiro elo da formidavel corrente atrophadora do romanismo, amarrando em seus anneis o, de outra sorte, certissimo admiravel progresso da Patria!

Essa cadeia esmagadora, de elo em elo, se estendeu, atravez de 4 seculos, e multiplicou-se de tal modo, até que a 3 de Maio de 1900 ainda a Nação presenciou por toda a parte, a repetição deprimente d'aquelle *espectaculo* religioso—a missa campal!

Commemorou-se por essa forma, a primeira missa do Brasil, patenteando assim, com essas representações idolatras, qual a causa real que nos atrapalha o desenvolvimento.

Atrapalha, porque faz o governo quebrar a lei; e onde as proprias autoridades não cumprem as leis, só se pôde esperar descredito; não pode haver progresso.

Particularisando, foi o que se viu nas cerimoniaes ultimamente celebradas do 4º centenario, em que, por causa do Romanismo, as autoridades violaram abertamente as leis da neutralidade do governo em materia de cultos. E não só neste caso especial, mas continuamente, vemos as autoridades federaes, estadoaes e municipaes violarem as leis por causa do romanismo, *por amor* (?) do culto romano. Que

valor tem pois, para o desenvolvimento e progresso de uma nação, uma religião que em vez de levar as authoridades a obedecerem as leis, antes, pelo contrario, incitadas a desprezarem-nas?!

E' sem duvida, uma religião prejudicial para a nação; porque onde não ha obediencia ás leis, principalmente das authoridades, não pôde haver progresso!

Pois este é, de facto, e bem publico, o resultado pratico do romanismo sobre esta nação; resultado que diariamente presenciámos, e que combatemos, protestando contra os continuos abusos da lei, praticados em favor do culto romano.

Por isso é que, com toda a razão, afirmamos que o romanismo tem altamente mal influenciado para o pouco adiantamento nosso, e que a elle se deve o nosso atraso; e que, assim sendo, não temos motivos especiaes de celebrar o 4º centenario do Brasil, pois que nada temos de que nos regozijarmos.

Pois é a esta religião idolatra, que tem sido a causa principal do nosso atraso, que o Governo e todas as authoridades protegem *contra as disposições e espirito da lei*, realisando assim praticamente, *uma religião do Estado*, uma religião official!

Pobre Republica....

LAURESTO.

## A Escola Dominical

V

Um dos elementos necessarios ao desenvolvimento das Escolas Dominicæes é a Bibliotheca.

A litteratura evangelica escolhida é um grande auxiliar dos professores e poderia com muita facilidade ser adoptada em nossa patria, pois já contamos algumas obras importantes e bem adequadas.

Já em 1792 nos Estados Unidos uma escola de Philadelphia votou uma verba destinada á compra de livros para emprestimo e para premio aos alumnos que se distinguissem pelo adiantamento.

Em 1833 na Inglaterra, a União das Escolas Dominicæes começou a publicar um catalogo dos livros adequados aos alumnos, os quaes vendia com grandes reduções ás Escolas Dominicæes.

O catalogo que em 1837 mencionava 353 volumes, hoje menciona 1500, e na Grã-Bretanha, hoje, são raras as escolas que não possuem a sua Bibliotheca.

Examinemos por um pouco de tempo as relações que a escola Dominical tem mantido para com a Igreja:

As escolas dominicaes primitivas, não tinham relação directa com qualquer igreja evangelica. Eram dirigidas indistinctamente por membros de qualquer denominação. Mais tarde as igrejas sentiram o seu dever de estabelecer e manter escolas dominicaes para a instrução de sua propria igreja.

E hoje é raro ver-se uma igreja que não possua sua escola dominical bem organizada e animada.

A maneira de superintendê-la é adaptada ás circumstancias de cada igreja. Cumpre, porém, ás igrejas, não deixar faltar ás suas escolas dominicaes tudo que for necessario ao seu bom funcionamento, como livros, acomodação appropriada, meios pecuniarios e sobre tudo boa administração.

Vamos agora fazer um pequeno historico da especie de instrução ministrada nas escolas dominicaes até á adopção do systema uniforme e internacional seguido hoje por quasi todas as escolas.

Nas escolas estabelecidas por Roberto Raikes e durante os primeiros annos de sua existencia, o ensino era ministrado ás classes mais baixas e incultas da sociedade, de maneira que limitavam-se a uma instrução muito elementar de leitura e uma explicação muito simples da Biblia ou catechismo.

Na verdade, os professores pagos a shilling por lição, não eram capazes de muito mais, e ainda quando a difficuldade de obter meios para pagar a estes precurosos da educação, obrigou os interessados a fazerem-no pessoalmente, as aptidões demonstraram a maior diversidade possivel de maneira que, salvo em alguns casos isolados, as lições pouco ou nada tinham de systema ou methodo, durante os primeiros vinte ou trinta annos.

A sociedade fundada pelo Sr. Fox para o estabelecimento e manuteução de escolas dominicaes, fornecia Biblias e Testamentos aos que sabiam ler, e sylabarios em profusão aos que não sabiam, porém, quasi nada foi feito em materia de livros e manuaes para uso dos professores e alumnos até á fundação da União das Escolas Dominicæes em 1803. Uma das primeiras publicações desta sociedade, foi uma lista de passagens da escriptura, at-

ranjadas em ordem para a escola dominical. Isto, comtudo, só foi usado em poucas escolas e por muitos annos tão alto era o custo de uma Biblia, e tão baixo o grau de educação ministrada, que as principaes publicações usadas eram os syllabarios, os catechismos e outros impressos em typo grande.

Em 1829, o Sr. Gall, de Edinburgh, recentemente fallecido com 91 annos de idade, produziu um systema de lições, que principiava por perguntas e exercicios de cathicismo pelos estudantes, com chaves e auxilios para os professores; porém, a excellencia de seu methodo, consistia num curso gradativo de perguntas e introduções, constante de lições praticas, que a biographia e narrativas da Biblia offerecem.

Desde 1816, o Rev. Daniel Gunn, dirigia uma escola dominical no Collegio Christchurch pelo seguinte systema: Preparava a lição cada semana e a repetia e explicava aos professores na fim da aula de tal maneira que, elles podessem ensinar no dia seguinte ás suas respectivas classes e ainda examinava as creanças no fim da lição. Este systema foi usado na Igreja E. Fluminense pelo Dr. Rob. R. Kailley e pelo Sr. João M. G. dos Santos até á recente adopção das lições internacionaes.

A primeira tentativa para fornecer lições regulares, com notas para uso dos professores, teve lugar em 1830, mas só em 1840 é que foi publicada a primeira lista de lições, com o fim de ser adoptada por todas as escolas dominicaes.

Ao Sr. B. F. Jacobs de Chicago devemos as Lições Internacionaes. Foi elle quem em 1867 concebeu a idéa de desenvolver as lições, num systema de lições informaes, não só para a America como para todo o mundo. Foi tido como um visionario quando expoz o seu plano ao seu amigo Dr. Eggleston. Mas tanto trabalhou elle como o seu amigo e outros que em 1874 eram acceitas officialmente pela União das Escolas Dominicaes de Inglaterra (Sunday School Union). Em 1880 a Igreja Wesleyana tambem adoptou as Lições Internacionaes.

E hoje pôde-se dizer que não ha paiz no mundo onde ellas não sejam adoptadas.

Em nosso patria, por exemplo, temos tres publicações especiaes para escolas do-

minicaes, baseadas nas lições internacionaes, que são: «A Espada», «Revista das Escolas Dominicaes» e «O Juvenil». Deus abençoe estes trabalhos.

Ainda continuaremos a tratar deste assumpto no proximo numero.

## Estudo Biblico

### O BAPTISMO

O baptismo é uma ordenação de Deus, pela qual declaramos a nossa fé e arrependimento para com Deus. Antes de nosso Senhor Jesus Christo o baptismo era praticado. João Baptista baptisava aquelles que vinham a elle, e mesmo antes de João os Judeus baptisaram os proselytos, de modo que o baptismo tem a sua origem no uso d'agua como symbolo de purificação. (Exodo 29, v. 4; Heb. 9 v. 10; Num. 8, v. 6, 7).

Os Judeus interrogaram a João Baptista porque baptisava, quando elle não era o Messias, nem Elias, nem propheta. (João 1, v. 25, 26).

O Senhor Jesus Christo, por intermedio de Seus discipulos, baptisava os que se alistavam como seus discipulos; (João 4 v. 1 a 2), mas depois da sua resurreição deu uma applicação ao baptismo, ordenando do seguinte modo: «Tem-se-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide pois e ensinai todas as gentes (ou fazei discipulos), baptisando as em nome (ou para) do Pai, e do Filho e do Espirito Santo.» (Matt. 28, v. 18, 19). No Evangelho segundo S. Marcos (16 v. 15, 16; temos deste modo: «Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a toda a creatura. O que crer e for baptizado será salvo, o que porém não crer, será condemnado.» Os Apostolos entenderam a missão que receberam e baptisaram os convertidos. O Apostolo Pedro disse aos taes: «Arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Christo.» (Actos 2, v. 38) «E os que receberam a sua palavra foram baptizados.» (Actos 2, v. 41.) «Por ventura pôde alguém impedir a agua para que não sejam baptizados estes que receberam o Espirito Santo, assim tambem como nós? E mandou que elles fossem baptizados em nome do Senhor Jesus Christo.» (Actos 10, v. 47, 48). Os Apostolos baptisaram em nome de Christo para darem preminencia e estabelecerem como Senhor o Messias. (Actos 2, v. 38; cap. 8, v. 12.)

A agua simplesmente é usada no baptismo porque ella é symbolo da purificação que o Espirito Santo opéra na alma. (Actos 8 v. 36; cap. 10, v. 47.) O baptismo tambem symbolisa a remissão dos peccados. (Actos 2, v. 38; cap. 22, v. 16).

A união dos crentes em um só corpo e familia. (1ª Cor. 12 v. 13; Gal. 3, v. 27, 28).

O Espirito Santo. (Matt. 3, v. 11; Tito 3, v. 5).

A salvação. (1ª Cor. 10 v. 2; 1ª Pedro 3 v. 20, 21).

A fé e o arrependimento são necessarios para o baptismo. (Actos 2, v. 38; cap. 8, v. 37; cap. 18, v. 8). Ainda que o uso d'agua é chamado baptismo, ha um só baptismo. (Efes. 4, v. 5), o baptismo do Espirito Santo, que purifica e sella aquelles que crêm no Senhor Jesus Christo (Tito 3, v. 5; Efes. 2 v. 13. 14).

Ha pessoas que professam crêr no Senhor Jesus, mas não procuram obedecer ao seu mandamento.

O Baptismo e a Ceia do Senhor não são para a salvação, mas para aquelles que estão salvos, e estes não devem desprezar o que o Senhor Jesus ordenou.

O eunucho ouviu o Evangelista Felippe fallar de Jesus, quando lhe explicáva o cap. 53 de Isaias (Actos v. 35) e Felippe tendo-lhe contado a ordem do Senhor que mandou baptisar aos que cressem, logo que viu agua na sua viagem, perguntou: «Eis-aqui agua, que embaraço ha para que eu não seja baptisado?»

E disse Felippe: «Se crês de todo o coração, bem pôdes.»

E elle respondendo, disse: «Creio que Jesus Christo é o Filho de Deus.» E mandou parar o coche, e desceram os dois á agua, Felippe e o eunucho, e o baptisou.» (Actos 8, v. 36 a 38).

Muitos deixam de fazer esta pergunta, não ligam importancia ao mandamento do Senhor Jesus, e tornam-se servos inúteis que não dão testemunho de servirem ao Senhor e de fazerem parte da familia dos remidos no mundo.

«Se alguém me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a elle, e faremos nelle morada. O que me não ama, não guarda as minhas palavras» (disse o Senhor Jesus; João 14, v. 23, 24).

JOÃO DOS SANTOS

## F a x i n a

(Continuação).

A Igreja Presbyteriana desta cidade, celebra cultos nos seguintes lugares: Cidade, Faxinal, Pedra Grande e Salto. Em todos estes lugares tem Escolas Dominicaes convenientemente dirigidas. O movimento Evangelico é sempre animador, não obstante a deficiencia do trabalho. Actualmente muitas pessoas estão seriamente indagando da Verdade, algumas das quaes preparando-se já para publicamente confessar o Nome glorioso de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo. O parochio do Apiahy é que não olha com bons olhos o desenvolvimento do Evangelho nesta terra. Tivemos ensejo de ler uma carta de S. Revdm<sup>d</sup> á uma ovelha do rebanho papalino, na qual, referindo-se aos protestantes d'aqui trata-nos de «Surucucús da Faxina» E' uma amabilidade jesuitica que em nada nos magôa, pois sabemos que os Escribas e Phariseus hypocritas de hoje são os mesmos que outr'ora perseguíam e apedrejavam a Jesus Christo e os seus discipulos.

Uma cousa entretanto lhes asseguramos: Roma por fórma alguma conseguirá tolher o progresso do Evangelho!

Diga de nós o que quizer! O dêsmonamento de Roma e o triumpho do Evangelho, são cousas inevitaveis!

\* \* \*

A chamada semana sancta, passou friamente. E para que não passasse de todo despercebida, uns 15 ou 20 garotos romanos, na noite de 13 para 14 fizeram mil tropelias! Quebraram lampeões da iluminação publica, damnificaram propriedades, fizeram em summa, grande algazarra a noite toda. Fructos naturaes do Romanismo...

\* \* \*

O Espiritismo está em actividade... Dissemos nos frequentador do centro (pessoa aliás respeitavel) que por estes dias o padre Lopes, fallecido ha muitos annos, deve manifestar-se aos seus irmãos espiritas!!

Com este apparecimento o illustre personagem á quem nos referimos firmara sua convicção no espiritismo!!!

Satanaz não dorme...

\* \* \*

Sabemos que em Apiahy existem pessoas interessadas no Evangelho. Tambem

no Iporanga algumas pessoas estão estudando as Escripuras Sagradas. Oxalá o Espirito do Senhor mande áquelles lugares quem possa annunciar as Boas Novas de Salvação.

\* \* \*

No Faxinal está se construindo uma Casa de Oração. cujas obras estão bastante adiantadas.

\* \* \*

Foi nomeado porteiro do Grupo Escolar d'esta cidade, o nosso irmão e amigo Francisco Corrêa da Silveira.

Nossas felicitações.

30 de abril de 1900.

J. S. PEREIRA.

### Antonio de Patrocínio Dias

Este irmão que tanto trabalhou na vinha do Senhor, descançou com Jesus no dia 25 de Março na Ilha de S. Miguel, dando um lindo testemunho da sua confiança em Jesus.

Antonio Patrocínio Dias, natural de Lisboa, foi durante 33 annos embarcadizo, quasi sempre como contra-mestre de bordo, em navios de vella. Andou pela Europa, Africa e principalmente pelas costas do Brasil. Durante esse tempo, considerando o procedimento dos padres, perdeu o sentimento religioso, em que foi educado, e ficou indifferentista, uo desprezador da religião.

Em 1859, sendo encarregado de guardar 4 navios no Rio de Janeiro, pertencentes a uma massa fallida, e tendo por isso tempo de sóbra vinha frequentes vezes á terra. Em uma destas occasiões, um vendedor offereceu-lhe, na rua da Prainha, na casa de Filippe Neves, uma Biblia e folhetos; elle ignorava o que era a Biblia, e poz-se a escarnecer da religião, mas um amigo que alli estava, aconselhou-o a comprar a Biblia, dizendo-lhe que ella tem cousa boa! A Biblia custava 3\$000, Patrocínio, indifferente recusou-se a compral-a, dizendo que não tinha dinheiro. Esse amigo emprestou-lhe o dinheiro, e elle levou o livro, leu muito nelle, e como não entendia o sentido de algumas palavras comprou um dictionario da lingua portugueza.

Havia na Pedra do Sal, á rua da Saudade, uma casa de negocio, que tinha 2 empregados de Lisboa, e elle ia alli ás tardes

para ler a Biblia. Um destes empregados era compadre do Sr. João Severo, que foi diacono da Igreja Evangelica Fluminense, e enpregado do Arsenal de Marinha, e que quando vinha do trabalho parava alli, e entrava para conversar com o compadre; n'uma dessas occasiões, viu Patrocínio ler a Biblia, e perguntou-lhe se entendia, e explicou-lhe o sentido de algumas passagens; depois de ver que Patrocínio lia com interesse convidou-o para ir a sua casa, e alli o irmão Severo, fallou-lhe longamente, e com franqueza sobre as doutrinas contidas na Biblia, em seguida convidou-o para ir com elle á casa do Dr. Kalley, ouvir a pregação do Evangelho; nessa occasião a sala era pequena; havia uma meza comprida com um banco de cada lado, reuniam-se alli cerca de 8 pessoas, e assistiam á communhão 5 pessoas.

Sempre que podia ia ouvir o Dr. Kalley de cujas pregações gostava muito, e ficava muito confortado. Isto disse elle em um relatorio sobre a sua conversão. O facto do Dr. Kalley, pregar o Evangelho de graça, e fazer todas as despezas do culto á sua custa impressionou-o muito e fel-o estudar ainda com mais fervor a Biblia.

Depois que se venderam os navios da massa fallida, empregou-se em navios de cabotagem, para ter mais occasião de assistir ao culto no Rio de Janeiro. Na volta de uma dessas viagens, o capitão regressando da terra á noite, para bordo, disse a Patrocínio, que uma grande multidão de povo, acomettera a casa da Biblia, e queria matar o Dr. Kalley e botar fogo na casa, e que apedrejara a casa e que quebrara os vidros das janellas da casa do Sr. José Severo, e recommendou-lhe que não fosse mais á casa da Biblia, pois que já tinham posto uma guarda de soldados para não deixar entrar ninguem; porém, Patrocínio não teve medo, e no Domingo de manhã, foi ouvir a palavra de Deus em casa do Dr. Kalley, ainda que as pessoas conhecidas, em caminho, procurarão dissuadir-o de ir a casa da Biblia, elle porém, foi, subiu as escadas entrou; e os guardas não o impediram, estava lá só o Sr. Gama, que admirou-se da coragem de Patrocínio e perguntou-lhe se sabia o que tinha acontecido, e que nesse dia não esperava mais pessoas e que o Dr. estava então em Petropolis.

Esta perseguição despertou muito a attenção de Patrocínio no conhecimento

da verdade. Todas ás vezes que podia não perdia o culto, ás vezes ficava tão impressionado, que dizia: «o pregador advinha a minha vida», contando o caso ao Sr. Severo este lhe mostrou Hebreus IV : v 12-13, e então ficou convencido. Em Agosto de 1862 deixou a vida marítima, e em Maio de 1863 fez profissão de fé, e foi baptisado.

Durante todo esse tempo adquiriu muito conhecimento da Biblia, a ponto de responder, sobre qualquer ponto de religião com os textos da propria Biblia.

O Sr. Ricardo Holden, que era ministro e regente da Sociedade Biblica, empregou-o como colportor, principiando o seu trabalho por Nictheroy e por outras cidades do Rio. Depois foi mandado para a Victoria e mais lugares do Estado do Espirito Santo; nesse Estado fez muita viagem a pé e atravessou rios com agua até aos peitos, tudo por amor ao Evangelho, e para não fazer despesas á Sociedade. Indo a Linhares Rio-Doce, vieram-lhe febres intermitentes e voltou á Victoria; alli um medico receitou-lhe um remedio com veneno para o matar: voltou para o Rio muito doente, esteve na Beneficencia Portuguesa, mas não melhorou.

Os pés já estavam roxos, com indício de gangrena, inflamação no figado, escorbuto a boca era uma chaga, e o estomago, estava estragado do veneno.

Principiou a fazer uso do Balsamo Homogenio Sympatico, muito conhecido naquella epocha, melhorou alguma cousa e foi para Lisboa. Alli empregou-se como colportor e vendeu muitos livros por todo o Sul de Portugal; e com o uso de tal balsamo, foi melhorando sempre; mais tarde foi tambem para as Ilhas, e encheu tudo da palavra de Deus.

Foi o Sr. Patrocínio que principiou os cultos em Nictheroy, debaixo de grandes e fortes perseguições, alli foi apedrejado 4 vezes, foi ameaçado de morte, e com cadeias, foi 2 vezes levado á presença do Chefe de Policia. Quatro vezes os inimigos tentaram apagar a luz do Evangelho em Nictheroy, mas não puderam.

Em Angra dos Reis, os padres e as auctoridades, fizeram-lhe muita guerra, pelos jornaes e pelo publico, e quizeram-o processar, mas não puderam, porque elle era muito prudente, e não fallava senão o que estava na Biblia. Como não puderam fazer nada, procuravam ridicu-

larisal-o; no Sabbado de Alleluia fizeram uns judas com livros na mão, e botaram-lhe fogo e arrastaram-os.

Na cidade da Victoria tambem soffreu muitas injurias, e as auctoridades tambem fizeram uns judas com livros.

Em Portugal, em *Monte Mor o velho* administrador mandou mettel-o na cadeia; em Portugal, no Alentejo, o administrador e os padres, foram á hospedaria, brigarem com elle das 7 ás 11 horas da noite, e prenderam-lhe os livros. Sofreu muita injuria e perseguição nessa cidade, e no meio de tudo isso lançou a semente da vida principiando alli os cultos.

Esta obra auxiliada pela familia Robinson cresceu, e hoje ha naquella cidade uma grande casa de oração e boa congregação.

Em Figueira dos Vinhos prenderam ou apprehenderam lhe alguns livros, e depois de conferenciarem com os padres mandaram o para a cadeia. Depois o juiz mandou soltar o, mas o povo queria o matar, e teve de fugir, de noite, occultamente, com um homem de respeito, almoceve.

Mais tarde andou pelo Minho; em Barcellos fez uma boa obra, convertendo se algumas almas.

Nos arrabaldes de Braga, foi apedrejado, perseguido e mettido na cadeia, e processado, tudo por instancias dos padres, o juiz absolveu-o e mandou-lhe entregar os livros, dos quaes vendeu bastante na cidade.

Mais tarde voltou a Braga, e as queixas dos inimigos eram tantas contra elle, que o Commissario de Policia o chamou por duas vezes, e o aconselhou a retirar-se da cidade. Sofreu alli muita perseguição das mulheres.

Na Ilha de S. Miguel, no principio, o administrador da Alfandega, a pedido dos jesuitas, embargou lhe os livros, mais tarde tirou os e encheu tudo, e a obra do Senhor alli foi principiada por elle, e secundado pelo Sr. Wright, hoje ha naquella cidade uma boa casa de oração, e uma boa congregação, que o Sr. Wright dirige.

Tambem soffreu muitas injurias no Fayal, mas em breve se formou uma congregação, que ainda existe.

Em Thomar um padre deu-lhe soccos na cara, emfim, dizem as notas do irmão, se fosse a escrever todas as perseguições

que soffri, nem num caderno de papel caheria o seu historico.

Agora porém descança dos seus trabalhos. As suas ultimas palavras, foram cantar o hymno 140, e dizer, ao chegar um irmão perto d'elle «está perto está perto», e fechou os olhos, e o seu espirito vooou para Jesus.

Em uma Biblia toda marcada por elle, a qual deixou a um irmão, tinha escripto : Que «com o favor de Deus principiou a persuadir-se da religião em 1859 com 44 annos de idade» e que em 1862 fez profissão de fé e foi baptizado, e aceito como membro da Igreja Evangelica Fluminense com 47 annos de idade ; e que em 1863 foi empregado como evangelista.

Duas cousas extraordinarias tinha consigo esse irmão, que não queria outro remédio para os seus soffrimentos sinão o balsamo Homogenio Sympathico do qual fez muito uso, tanto interna como externamente. Não gostava de lêr nem estudar sinão a sua Biblia, a qual sabia quasi toda admiravelmente de cor.

Foi um grande trabalhador na causa do Senhor e permaneceu unido á Igreja Evangelica até que foi chamado para onde ia encontrar muitos, a quem havia iniciado no caminho da Salvação.

—O Sr. H. M. Wright mandou a uns crentes amigos do fallecido irmão Patrocínio, um livro de Psalmos e um Novo Testamento de letras grandes, como desejo do Patrocínio. E' admiravel ver como o Testamento está cheio de signaes, referencias e notas feitas por mão do Patrocínio, cujo trabalho e pericia mostra o estudo que esse irmão fazia da escriptura. Dentro de um Testamento encontrou-se tambem feito por elle o manuscripto seguinte :

«Romanos XI : v. 33.

Biblia por excellencia ou Escripturas Sagradas. Ditado por inspiração Divina, é o primeiro livro do mundo, hoje escripto em 330 linguas. E' a fonte da Sciencia, a fonte da Theologia, a fonte da Philosophia, a fonte das Leis, a fonte da Liberdade, Código Espiritual, Regra de Fé, Livro Universal. Apocalypse. XIV 6.



## Rosalina e Maria

### AS MENINAS XIPIHOPAGAS

Ha mezes, dêmos noticia aos nossos leitores, do apparecimento nesta capital, de duas lindas meninas de 7 annos, unidas pelo peito, desde o umbigo até á bocca do estomago.

Dopoiz de muitas e interessantes experiencias physiologicas, o Dr. Alvaro Ramos tentou separal-as. Começada, porém, a operação, suspendeu no meio, porque verificou a extensa união dos dois figados, e temia, indo mais adiante, arriscar a vida das meninas. Mas a operação serviu de base a novos estudos, e um outro medico, o Dr. Chapot Prevost, depois de 5 mezes de experiencias resolveu tentar a separação, achando que poderia fazel-a, conservando a vida a ambas as meninas. Fez se a operação no dia 30 de maio, mais ou menos um anno, depois da chegada dellas a esta capital. Encontrou-se adherente e, mesmo unido, não só os figados, mas as pleuras e os pericardios, o que difficultando muitissimo a operação, tornou por isso mesmo muito mais admiravel o arrojo, a pericia e o exito operatorio, e como consequencia, a gloria do emerito operador. O rigor da antiseptia e da asepsia foi extrema, como é publico ; basta dizer que jamais houve uma operação qualquer em que se usasse tão rigorosas medidas. Era preciso que nada mareasse a gloria da sciencia. Pois bem ; 6 dias depois, a pobre Maria expirava, victimada por infecção cuja origem os medicos não acharam, ou não quizeram revelar... E naquelle mesmo dia, poucas horas antes, o Dr. Chapot Prevost communicava á imprensa, que ambas se achavam livres de perigo !...

Formidavel lieção contra o orgulho da sciencia e contra a vaidade do homem!...

Rosalina continua em boas condições de saude, já considerada por todos (e pelo seu operador, em primeiro lugar,) como livre de todo o perigo ; porém, na nossa modesta opinião, é muito cedo ainda para se poder cantar victoria.

Tem chovido elogios e felicitações sobre o distincto medico; e até certo ponto com muita razão, pela pericia e sciencia reveladas na arriscadissima e melindrosa operação.

Achamol-os, porém, precoces demais

(e o triste fallecimento de Maria é disso uma prova); porque si o ideal de cirurgia e toda a sciencia medica não é apenas o brilho dos processos operatorios, mas sim dar saude e conservar a vida ao paciente então é preciso esperar com mais um pouco de paciencia o resultado da operação, antes de exaltar o talento humano.

Esperemos portanto mais algum tempo, antes de expandirmos o nosso sentimento pelo successo da operação. No proximo n.º, relatando aos nossos leitores o que houver de definitivo, faremos tambem algumas considerações de ordem moral e religiosa que o assumpto comporta. Terminando por hoje, diremos sem pejo, que é bem possivel que, si os operadores, em vez de confiarem demasiadamente nos recursos da sciencia, como infalliveis, tivessem appellado sinceramente para o auxilio de Deus, muito melhor teria sido o resultado final da operação para ambas as meninas.

UM MEDICO.

Rio, 14—Junho—1900.

### O Grão de Trigo

(SERMÃO DE SPURGEON)

(Continuação)

Christo foi tambem o grão de trigo, que morreu para dar fructo. Isso não deixou de ser senão uma grande gloria para Elle: Sua humilhação em se tornar o Salvador do mundo era uma demonstração gloriosa da Sua amavel natureza. O modo de tratar Sua obra á qual se entregava ou praticando constantemente a vontade de Deus, o modo em que resistia Satanaz com todas as adulações, nem pela offerta de possuir o mundo inteiro tudo isso era a gloria de Jesus.

Não proferiria uma inverdade se eu affirmasse que Jesus no valor da Sua natureza moral nunca foi mais glorioso na vida aqui quando occultamente desprezado e reprovado no entanto continuou a mostrar-se fiel servo de Deus e amante das almas humanas.

O apóstolo disse: «O Verbo se fez carne, e habitou entre nós: e nós vimos a Sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade, com isso elle não se refere sómente á transfiguração, na qual se encontrava varios extraordinarios da Sua gloria divina,

porém, refere-se á habitação diaria do rumo da vida do nosso Senhor entre a humanidade. Santas, almas com idéas conformes entre se observaram a gloria da Sua vida, a gloria da graça e da verdade como elles nunca tinham visto em um dos entes humanos. Embora já era delicioso Jesus em todo o sentido, elle ainda mais tinha de ser glorificado.

Mais ainda tinha de augmentar-se sua honra pessoal. Lembrae-vos disso, quando possuirdes as apresentações mais claras acerca do nosso Senhor, que ainda ha gloria que tem se de ajuntar a todo o que tendes visto embora com a Palavra de Deus na mão. Excelente como o vivo Filho do homem era, ainda tinha de participar mais gloria pela sua morte, sua ressurreição e sua entrada no Santuario.

Elle era o Christo por excellencia, no entanto mais ainda tinha de ser glorificado.

(Continúa.)

Trad. de H. Gartner.

### O Problema Religioso das Philippinas

Pelo Rev. Dr. Charles M. Alford

(Conclusão)

Muita gente não sabe, (porque tem estado em segredo), que no tratado de Paris, toda esta propriedade, chamada da Igreja, juntamente com toda a propriedade de o governo, foi adquirida pelos 130,000 contos de indemnisação.

O ponto de discordia é a enormissima possessão de territorios pela Igreja cujo titulos não são tidos por verdadeiros. Mais de metade da propriedade de Manilha reclamada pela Igreja. A cathedral de Manilha, foi edificada pelos mesmos homens que construíram a muralha da cidade e foi paga dos mesmos fundos. Todas as igrejas do archipelago foram construídas com o dinheiro da nação, extorquido por meio de onerosissimos impostos, e pertencia ao governo hespanhol.

O presidente Scherman diz, que do 87,750 contos collectados na ilha cerca de 9,750 contos eram gastos com a Igreja! Tem-se espalhado no estrangeiro, que arcebispo Chapelle, é o duplo agente do Presidente Mackinley e do papa, com fim de conseguir que os frades possam readquirir o seu primitivo poder. A popu-

lação inteira de Luzon, tanto os sequazes de Aguinaldo, como os que são amigos da America. accusam os frades, de extorção e immoralidade, sendo decididamente contra a reinstalação delles, e pediram ao general Ottis, que não os deixasse voltar para as suas parochias, demonstrando que haveria continuação desordem si o governo lhes deixasse auctoridade sobre o povo. Sob tamanha pressão, o general Ottis teve de ceder á petição do povo.

A Igreja Evangelica e Romana differem neste particular: um ministro evangelico trabalhando como missionario em terras pagãs é tão moral e tão civilisado nessas terras, como si estivesse em sua patria. Elle não é de modo algum affectado pelo meio barbaro ou selvagem em que vive. Ao passo que os padres da igreja romana, nos paizes barbaros, descem ao nivel do povo entre quem trabalham. Isto dá-se em todo o mundo. Os catholicos americanos ficaram horrorizados, ao conhecerem a degradante condicção em que encontramos os padres em Porto Rico, Cuba e Phelippinas.

Os frades de Luzon, eram tão corruptos e immoraes, que até os semi-selvagens philippinos se rebellaram contra elles. Esta degradação é devida a dois factos:

Primeiro—o padre em paizes barbaros, é uma combinação de padre e politico; o seu alvo é ganhar o poder politico;

Segundo—em paizes como Cuba e Luzon, o monopolio da religião pela igreja romana, que não admite rival christão puro, resulta corrupção dos poderes publicos.

O partido politico que é um monopolio, torna-se corrupto. A igreja romana tem tido dominio sobre Luzon, durante trezentos annos, e os seus corruptos padres são os unicos responsaveis pelo aviltante estado de civilisação daquella ilha.

As seguintes mudanças são essenciaes para a elevação dos philippinos.

1º Liberdade de cultos em todo o archipelago, e tanto a igreja como o povo será elevado e purificado.

2º Permittir á igreja romana, que conserve toda a propriedade para uso religioso, cujos titulos sejam verdadeiros. O restante, excepto o que for necessario para o governo, deve reverter ao povo de quem foi extorquido.

3º Como medida marcial e a bem da paz os padres devem ser reembarcados para a Hespanha.

4º As escolas do governo, que pela auctoridade do general Ottis, são virtualmente escolas catholicas, superintendidas por padres, devem ser secularizadas e dirigidas como as escolas americanas.

Quando estas cousas forem uma realidade, os philippinos estarão no caminho para a verdadeira civilisação.

### Para fazer a igreja prospera

1. Cada membro assistir a todos os cultos regularmente.

2. Se chover fazer um esforço especial e ir.

3. Convidar todas as semanas mais alguém a assistir.

4. Pensar nos cultos durante a semana, fallar d'elles aos outros e rogar sobre elles as benções celestes.

5. Supplicar a Deus por cada irmão, se for doente e pobre.

6. Rogar pelo pastor.

7. Notar a ausencia de algum crente, não para criticar, mas para visital-o caso esteja doente, e restaural-o, sendo desviado.

8. Fallar aos novos assistentes, convidando-os a voltar.

9. Aceitar qualquer trabalho designado pelos irmãos, mas não invejar os outros mais escolhidos na igreja.

10. Não participar em discussões, ou contendas, antes ser pacificador.

11. Contribuir alegremente, conforme ás posses.

12. Assignar e ler a gazeta religiosa da igreja.

13. Ajudar ao pastor ou outro aliviando-o de alguma carga pezada.

14. Estudar a maneira de concordar com os irmãos.

15. Sempre ter em vista alguma pessoa infiel, nas supplicas diarias, perseverando até a sua conversão.

.....  
Todos pedeis fazer estas cousas. E não precisa de talentos especiaes. Assim fazendo dareis muito fructo.

(Da Vida Nova.)

### As Irmãs de Sevilha

Traducção de L. F. B.

(Continuação)

«Então não ha mais nada? Clara, elle tem tudo o que se deseja, mas não tem a

Christo. Sou uma filha de Deus e devo viver para agradal-o. D. Lopez só pôde viver para agradar a si mesmo, porque está morto para Deus. Sou uma nova creatura em Jesus Christo, elle está ainda em seus peccados; como poderemos concordar.»

«Já sei, Ignez, decerto que não podes. Creio que elle é um catholico fervoroso e se soubesse que eras hereje, era capaz de te denunciar.»

«Isso elle ha de saber, pois ainda não nos encontramos sós. Quando chegar occasião opportuna elle ha de saber que eu jámais hei de trocar o amor de Christo pelo amor do homem, ainda que nobre. Clara, mesmo que elle me fizesse rainha, ou me desse todos os Thesouros da India, para mim elle não é nada sem Christo.»

«Porém se elle fôr convertido,» perguntou Clara.

«Si, minha querida, representa um abysmo entre nós. Não devo desobedecer o mandamento de Deus somente porque espere que tudo ha de ficar direito; mas não devo tambem casar com um homem morto na esperança de fazel o viver. Não Clara, não deshonrarei assim a Christo. Lopez tem as affeições na terra e as minhas estão no céu; e como podem duas pessoas andar juntas se não concordarem entre si? Vês, irmãzinha?»

«Sim, e amo-te por isso mais do que nunca. Ignez, tenho medo que não sereis assim tão forte. E' esta idéia da inquisição que me perturba e me torna uma verdadeira medrosa.»

«Entrega tudo nas mãos do Senhor», foi a resposta. «Elle guardará os seus; e mesmo se Elle nos mandar á cruz, Elle nos ajudará a supportal-a. Clara, me parece que Brigida advinhou a verdade sobre a nossa mudança de fé.

«Sei que ella sabe disso, porque já a tenho visto com lagrimas nos olhos, olhando para nós. Ella é tão fiel como o querido Cid e não nos trahiria; devemos porém temer a Julietta.»

«Ella não nos pôde fazer mal por enquanto, e por isso socega, Clara. *Ao dia basta a sua propria afflicção, querida.*»

Passaram-se dias em perfeita paz para as duas moças. Nem D. Brigida nem o padre Eustachio fizeram muita questão da presença dellas á missa. A ama gostava das suas commodidades e uma vez que as moças tratavam com a cortezia Castella-

na as visitas que enchiam o paço nas horas frescas do dia, ella pouco se importava com o resto. Logo que ella voltou á casa, o padre Eustachio foi consultado a respeito da heresia das moças, porém elle não deu attenção, dizendo que não havia perigo.

«Mas supponha que ellas são verdadeiramente herejes», insistiu a ama.

«Era melhor tomar cuidado, padre.»

«Qual, não seja essa a duvida,» retrucou o padre. «As moças são boas e delicadas. Saberei dirigil-as, não tenha medo.»

D. Brigida não pareceu convencida, não podia disputar com a autoridade do padre; e não disse mais nada. O padre Eustachio ficou satisfeito ao vel-as na missa no dia seguinte e nada mais lhes fallou sobre a heresia; mas se tivesse previsto o mal que estava alli perto, elle teria sido muito mais cuidadoso.

### CAPITULO III

#### UM NOVO AMIGO

Uma linda manhã dos primeiros dias de julho, Clara de Valdez foi passeiar só. Ignez estando occupada com os affazeres domesticos junto com D. Brigida; ella atravessou a leve ponte de madeira sobre o rio, e entrou num pequeno bosque de sobreiros, tendo um só caminho que o atravessava e que servia de estrada publica para o castello. Tirando do bolso o Novo Testamento, engolfou-se logo attentamente na sua leitura, quando um grunhido do cão que a acompanhava fel-arguer a cabeça e deu com os olhos brilhantes de um grande lobo a uns poucos passos de distancia. Com um grito poz-se de pé, mas atterrada não poude mais mover-se.

O animal já se arcava formando o pulo, quando o cão com um uivo atirou-se ao lobo e uma terrivel lucta começou.

Durante algum tempo rolaram pelo chão rasgando-se as carnes um ao outro com uma furia terrivel, mas a força do cão começou a diminuir, e o lobo já tinha obtido quasi completa victoria.

Clara já estava meia morta de medo, quando um tiro dado na cabeça do lobo fel-o rolar sem vida no chão.

A moça correu para o cão que estava muito ferido e ensanguentado, mas antes que ella chegasse a cuidar delle uma voz disse: «Deixe-me cuidar delle senhora;

vós tivestes um grande susto. Felizmente ouvi o vosso grito.»

Receiosa, Clara ergueu os olhos e viu um bello moço que parecia um pouco mais velho que ella e que tendo tirado o seu bonet de velludo, estava ao pé della. «Salvaste-me a vida senhor,» exclamou Clara. «Sou-lhe muito grata,» disse ella estendendo-lhe a mão; mas lembrando-se das etiquetas encolheu-a, cheia de rubor.

«Elle morrerá? senhor,» acrescentou olhando para o cão que queria lambe-la sua mão.

O moço encarou com admiração aquella joven esbelta, mas simples que estava diante delle.

O joven cavalheiro collocou a espingarda no chão e rasgando os seus punhos de renda em tiras e juntando-as ao seu lenço e ao lenço de Clara, molhou-as na agua do rio e amarrou com ellas o pescoço do cão, que estava horrorosamente ferido.

«Agora está tudo bom, senhora,» disse seu salvador. «Mas perdoe-me observar que esta matta é muito perigosa para as pessoas andarem sosinhas; os lobos descem da montanha e a senhora teria sido uma facil presa, si não fosse o vosso cão fiel. Veja, já elle se pôde pôr em pé, e se o retiverdes preso por alguns dias, as feridas em breve cicatrizarão.»

«Sou sua devedora, senhor. Vireis ao castello que minha irmã vos agradecerá como eu. Chamo-me Clara de Valdez; meu pai D. Diogo, está fóra de casa, mas D. Brígida e minha irmã Ignez hão de ter muita satisfação em vel-o. Venha...» acrescentou ella, com um pouco de insistencia, «e si precisa de uma desculpa, traga o Cid.»

## D. Isabel—A Redemptora

Temos sido honrados com a visita de um jornal monarchista, publicado nesta Capital; chama-se—«O Paulista.»

O 1.º numero, que sahiu no dia 13 de Maio, traz uma gravura de D. Isabel, condessa d'Eu, e muitos artigos laudatorios e de propaganda, chamando a de *Redemptora*.

O nosso jornal não é politico, é puramente evangelico; e porisso as considerações que se seguem não são nem em defesa da Republica, nem contra a Monarchia.

Sempre se chama a ex-princeza de *Re-*

*demptora*, dos escravos como si ella os tivesse redimido. Redimir é pagar ou dar alguma cousa pelo resgate de alguém. Ora, que pagou a Regente aos fazendeiros pelo resgate dos seus escravos? Nada! Foi isto até o que apressou a queda do throno. Si ella tivesse pago aos fazendeiros o preço da liberdade dos escravos, então, sim, seria a verdadeira redemptora dos escravos; e isto, talvez lhe assegurasse o throno por mais tempo.

Mas a chamada redempção dos escravos nada lhe custou, nem um vintém! Foi apenas uma pennada de assignatura e isto mesmo, não de iniciativa propria, mas forçada moralmente pelos ministros, ou pela força das circumstancias.

Dizem os adeptos que isso, essa pennada, esse decreto, esse acto lhe custou o throno; porém isso diz-se depois que se viu o resultado.

E' facil prophetizar assim, depois do facto dado; mas, então, nem se imaginava o proximo desastre. Si a Regente soubesse que o seu decreto, (ou mesmo os ministros adivinhassem isso), lhe custaria a perda do throno, ella não o assignaria; e então, si sabendo que pregaria com o throno, a liberdade dos escravos, ainda assim, o assignasse, seria uma verdadeira *Redemptora*. Mais isso não se deu; o decreto foi feito na esperanza até de salvarem o throno; de modo que os fazendeiros seriam os redemptores da monarchia: com a liberdade forçada dos seus escravos pagariam a continuação da vida da Monarchia nesta terra. Mas saiu-lhes o triumpho ás avessas.

O verdadeiro titulo da condessa d'Eu, deve ser, a vista dos factos, *Libertadora* e não *Redemptora*; pois que ella *libertou* os escravos, mais não os *redimiu*.

O typo de um verdadeiro Redemptor é cosso Senhor Jesus Christo que voluntaria e scientemente deu a sua vida no Calvario, para resgatar as multidões escravas do peccado, que n'Elle cresceu.

«O Paulista» está tambem publicando artigos, aliás muito bem escriptos sobre »A Divindade de Jesus.—A monarchia é o sustentaculo da Religião romana; com a monarchia haveria logo uma *Religião official* (o romanismo) o que seria offender a liberdade e igualdade de cultos, principio essencial para um homem forte. Infelizmente a Republica está fazendo o

mesmo, estabelecendo uma Religião do Estado; aggravado ainda o facto, porque para isso viola e quebra as proprias leis! E' essa a causa primitiva dos nossos males: o romanismo unido do Estado.

LAURESTO.

## Pedido

(AOS MINISTROS DO EVANGELHO)

Tendo distribuido gratuitamente folhetos *evangelicos*, anti-maçonicos, em inglez e portuguez, por 115 ministros do Evangelho, missionarios e pastores, no Brazil (alem de 24 no estrangeiro, que entendem portuguez), sendo 50 presbyterianos, 37 methodistas, 13 baptistas, e 15 de outras denominações, — si ha ainda algum que não os tenha recebido, e queira obtel-os, rogo attentiosamente o obsequio de me mandar o seu endereço, que muito prazer terei em attender promptamente ao pedido.

DR. N. SOARES DO COUTO.

Rua de S. Pedro, 102

Rio de Janeiro.

## NOTICIARIO

SYNODO PRESBYTERIANO.—No dia 12 de Julho proximo, reune-se na cidade de Campinas, o Synodo da Igreja Presbyteriana no Brazil, composto de quatro Presbyterios e tendo 40 a 50 ministros do Evangelho.

Entre as muitas questões importantes que terão de ser tratadas no Synodo, segundo lemos no «Puritano» do dia 7 deste, nota-se uma sobre casamentos mixtos de protestantes effectuados na Igreja Romana «e outro, por consulta do Sr. Joaquim Bernardes, sobre as relações do crente para a Maçonaria.»

Para esta ultima parte, aconselhamos ao leitor que, si quizer ter uma segura opinião sobre o assumpto, compre e leia com attenção e espirito christão, um folheto (traducção de Lauresto) que acaba de sair dos prelos da Casa Publicadora Methodista, e na qual claramente fica demonstrado qual a posição que o crente sincero deve assumir,

Fazemos sinceros votos para que o Espirito do Senhor esteja presente áquella reunião, guiando-a em todas as suas deliberações.

LEITURA DA BIBLIA.— Infelizmente não é exacto que o Ministro da Instrucção Publica da Argentina mandas incluir a leitura e o estudo da Biblia nas escolas publicas.

Bem nos tinhamos admirado de um progresso, quando lá, como aqui, os siasianos e jesuitas têm tanta influencia, elles são, por natureza, inimigos da Palavra de Deus!...

COUSAS DO «APOSTOLO». — «Na politica é necessario o bafejo benefico da religião pois só ella neutralisa as revoluções e pôde oppor-se ás idéas modernas, trazendo a paz.»

Trecho de um editorial. A isto respondemos apresentando o exemplo bellissimo da conspiração Andrade Figueira em que se vê que o bafejo malefico da religião romana na politica gera as revoluções, só pôde oppor-se ás idéas modernas, trazendo a guerra...

Traz elle em outra parte, um extenso artigo historiando a genese do *culto das imagens* e justificando e mostrando a necessidade desse culto idolatra, no romanismo. Está bom... Mas no entanto, quando dizemos o mesmo, accusando os romanos de terem esse culto prohibido por Deus; dizem que é mentira, que é calumnia nossa. E' ou não é?

S. C. MOÇAS. — Teve sua reunião no dia 10, para os trabalhos ordinarios.

Foi proposta e aceita, para socia activa D. Francisca Machado.

A reunião para diversões teve logar no dia 17. A Directoria agradece a Mrs. Cooper o seu valioso donativo.

A Secretaria Geral participa a todos os crentes e particularmente ás consocias, que brevemente se fará uma Kermesse e leilão na sala da Sociedade (á Rua de S. Pedro n. 102); em beneficio da Sociedade de Evangelisação e Hospital Evangelico.

Pede, portanto a todos que se interesão pela causa do Senhor, que coadjuvem de sua parte enviando prendas e comprando no local acima, no dia do leilão, —29 deste mez, ás 10 horas da manha.

ORIGINAL.—O Rev. A. C. Dinxon, pastor e evangelista celebre em Brooklyn, na planta de uma nova Casa de Oração, cogitou de um «Jardim Evangelico», sobre o telhado, para reuniões no verão.

Foi isso bastante para os carregadores abandonarem os varões e fugirem; o mesmo fez o povo, e o prestito debandou-se.»

Os leitores commentem... (Ext.)

**PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA.**— Conta-nos que o Sr. Antonio Teixeira Fernandes, diacono da Igreja Evangelica Fluminense, que foi para Portugal a procura de melhoras de saude de sua senhora, mas que anda por lá trabalhando no Evangelho, foi chamado a administração do conselho de Coimbra, ameaçado de processo, se continuasse a fazer propaganda da religião Evangelica.

Que o Senhor o abençoe para ser uma testemunha fiel:

**A PESTE BUBONICA**—Continuam a apparecer casos de peste nesta capital, sobressaltando a população.

No interior e em muitos estados do Brazil, manifestam um grande horror pelo estado sanitario do Rio. A peste é ruim, não ha duvida, e deve-se tomar cuidados hygienicos e de prophylaxia. Mas a cousa não é tão feia como a pintam; e todo este medo é porque ainda não estão acostumados com ella, como já o estão com a febre amarella, e com a tuberculose, de que ninguem faz caso, e que no entanto vae matando mais gente do que todas essas epidemias. Basta-nos ver a estatistica mez de Abril ultimo. Só de tuberculose falleceram 233 pessoas; de variola, 22, de febre amarella, 61, e febres perniciosas, 74. E ninguem se assusta nem toma nota do facto; mas houve um grande panico geral porque morreram 2 ou 3 pessoas de peste.

O nosso peor inimigo é a tuberculose.

**CONFERENCIA SOBRE A PESTE**—

No dia 29 de Maio, o nosso collega de Redacção—Dr. Soares do Couto, fez no salão da Associação Christã de Moços, uma conferencia litteraria (pouco scientifica) sobre a peste bubonica, dando a historia, a etiologia, a symptomatologia da molestia e os seus meios de tratamento e medidas geraes de prophylaxia e hygiene.

O auditorio, selecto, era de mais de 100 pessoas. Teve occasião de demonstrar que nesta triste quadra, os ratos é que estão na ponta...

**KERMESSE DA SOCIEDADE CHRISTã DE MOÇAS**— No dia 29 do corrente, realisa-se á Rua de S. Pedro, 102, a grande Kermesse e leilão de pren-

das, promovidas pela «Sociedade Christã de Moças» em beneficio da Sociedade de Evangelização e do Hospital Evangelico Fluminense. A' vista de tão louvaveis e humanitarios fins, todos os irmãos devem concorrer, na medida de suas forças, para abrilhantar, e augmentar o producto da festa.

**EXERCITO DE SALVAÇÃO.**— Esteve entre nós por alguns dias, um Capitão do Exercito de Salvação, que vai trabalhar na Argentina, de accordo com o Regimento que já trabalha naquelle paiz.

Elle disse-nos que vai esforçar-se para que aquelle trabalho de propaganda evangelica tambem se estabeleça aqui.

**GYMNASIO DE CAMPINAS**— Nos concursos feitos em S. Paulo, para lentes dessa instituição do Governo Estadual, depois de passarem brillantemente por todas as próvas e serem bem classificados, foram nomeados para lentes da 1.<sup>a</sup> cadeira de Portuguez, o Sr. Bento Ferraz ex-ministro do evangelho, presbyteriano, e para a cadeira de Mathematicas, o Sr. Ernesto de Oliveira, estudante do ultimo anno do Seminario Theologico de S. Paulo, e que concluirá o curso no proximo mez de Julho.

Nossos parabens a ambos; e que dêem um bom testemunho da sua crenga nesses hounrosos lugares.

**DR. CARLOS V. FERREIRA**—Após dolorosos padecimentos que por mais de dois annos o retiveram no leito de dôr, acaba de extinguir-se aquelle futuroso talento. Refractario sempre ás idéas religiosas, felizmente, graças a Deus, nos seus ultimos dias, houve uma salutar mudança de sentimentos, e elle ouvia com prazer a leitura da Biblia, e as orações de alguns amigos que o visitavam.

Tendo seguido a carreira diplomatica, não lhe durou muito o bafejo da sorte; e em breve a viu cortada por uma pertinaz e implacavel molestia dos centros nervosos. Apresentamos nossos sinceros pesames á sua carinhosa mãe—D. Gloria e a seus dedicados irmãos, nossos amigos e irmãos na fé.

**NASCIMENTO**—O lar do nosso amigo e irmão na fé, Sr. Severino do Amaral, foi augmentado com mais um pequeno chamado Silvano, na dia 24 de Maio.

Parabens.

**UNIÃO BIBLICA E AUXILIADORA.**—A União Auxiliadora da Igreja E. Fluminense acaba de ser reorganizada sendo ampliada a sua esphera de acção, e tomando o nome de União Biblica e Auxiliadora da Igreja E. Fluminense.

No dia 30 de Maio foi lido o seu relatório annual do qual extrahimos os seguintes animadores dados :

Foram distribuidos 19.850 convites impressos, 4.250 Evangelhos e 4.450 folhetos diversos.

Visitaram diversos suburbios desta cidade distribuindo convites e Evangelhos e nos pontos mais affastados fizeram conferencias ao ar livre e nas casas dos que as offereceram.

No dia de finados distribuiram Evangelhos e convites em todos os cemiterios da cidade e dos suburbios.

Em nome da União foi offerecida uma Biblia ao commandante do cruzador portuguez «D. Carlos».

Existem actualmente 36 socios.

No proximo numero daremos resultados da eleição da nova directoria.

**GREMIO DORCAS.**—O leilão realiado em beneficio deste Gremio no dia 24 de Maio, no Encantado, rendeu a quantia de 640\$000. Parabens.

**ANNIVERSARIO.**—No dia 3 de Julho proximo futuro, a Associação Christã de Moços celebra o seu setimo anniversario com uma bonita festa.

Foi convidado para fazer o discurso official o Sr. J. M. Lander, mui digno director do Collegio Americano Granbery, de Juiz de Fôra.

**CONTRA O FUMO.**—No Japão o governo prohibiu por meio de um decreto o uso do fumo sob qualquer forma, aos menores de 18 annos.

E aqui ainda se attrahe os menores ao uso do fumo por meio de premios de figurinhas, bandeirinhas, medalhas, etc.

Ha, porém, uma differença; os de lá conhecem o Evangelho, os de cá conhecem o romanismo, que é a capa de todos os vicios e crimes.

**A A. C. M. NA RUSSIA.**—O Czar mandou convidar dez secretarios americanos da Associação Christã de Moços para fundar 10 associações na Russia.

Que bello exemplo digno de ser imitado pelo nosso paiz que até agora tem favoreci-

do a entrada de frades e freiras, corridos da Hespanha e que são o exemplo, não do civismo ou do amor christão que não têm, mas da corrupção, da mentira e da devassidão e do amor ao dinheiro da nação e do proximo.

**O EVANGELHO EM PORTUGAL.**—No dia 11 de Maio, o Sr. M. S. Carvalho, organisou, debaixo de toda a solemnidade, uma Igreja, pelo systema congregacionista independente no arrabalde de Lisboa, chamado a Estrangeira, 6 kilometros distante de Lisboa, nessa occasião foram baptizadas 7 pessoas e tomaram a ceia do Senhor 20 pessoas. no meio de uma numerosa concurrencia, que assistiu, com o mais profundo respeito.

O mesmo irmão Carvalho, está convidado para organisar uma Igreja identica na Figueira da Foz.

O Senhor guie o seu servo, no seu santo serviço.

«QUE FARIA JESUS?» Esta bellissima narrativa religiosa, do Rev. Sheldon, vai brevemente apparecer em portuguez, sendo traductor o Rev. J. Higgins.

A obra já se acha no prelo, e estará á venda em fins de Julho ou em Agosto. É um serviço real que o Rev. Higgins presta á litteratura religiosa nacional; pois que esse precioso livro tem servido para a revivificação espirital de muitas almas e de muitas igrejas.

Que venha logo o livro!

**OS IDOLOS ROMANOS E A PESTE.**—«Na Hespanha, onde ainda é tão vivaz o sentimento religioso, uma procissão sahio á rua afim de impetrar a Deus que livrasse Sevilha do flagello da peste, a qual apparecera na peninsula.

Já se achava o prestilo na rua, clero e povo a entoarem canticos sagrados, quando a repartição sanitaria teve denuncia de que na igreja de onde sahira o cortejo se encontraram ratos mortos. Immediatamente, o chefe da saude enviou uma turma de desinfectores munidos das drogas e apparatus para desinfectar os andores, os santos, os padres e a comitante caterva.

Como surgissem protestos contra a profanação, a auctoridade respondeu que depois fizessem outra procissão de desagravo; mas era indispensavel aquella medida, visto ter conhecimento de ser um dos andores ninho de ratos.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS  
 No dia 12 do corrente teve lugar a As-  
 sbléa Geral desta Associação, para a  
 ura do relatório da directoria, da junta  
 ministrativa e das diversas comissões.  
 A hora aprazada e com a presença de  
 mero legal de socios, foi aberta a sessão  
 o Sr. Sloan, seu digno presidente, que  
 clarou aberta a sessão, depois dos exer-  
 cios religiosos estatuidos.

Foi convidado para secretariar nesta as-  
 sbléa o Sr. Moysés da Lapa.

O Sr. presidente no seu relatório, come-  
 tu relatando diversas occorrenças parti-  
 culares, como a retirada do Thesoureiro,  
 Domingos de Oliveira e o preenchi-  
 ento interino de sua vaga pelo Sr. Tho-  
 az L. da Costa. A receita não foi suffi-  
 ente para cobrir as despesas correntes e  
 é necessario recorrer á benevolência de  
 socios e amigos da Associação para co-  
 rir o deficit, recebeu 1.391\$710, o que  
 eu um saldo de Rs. 9\$070. Durante o  
 ano entraram 107 novos socios e retiram-  
 se 60 por diversos motivos, ficando o  
 numero de socios nesta data em 300, ou  
 mais 47 do que no anno proximo passado.  
 Falleceram os socios: Tenente Raymundo  
 e Freitas Almeida, João Augusto Esteves  
 e Sá, Cesar Teixeira Leite e Juvenal  
 Alves Barreto.

Existem actualmente na Bibliotheca 783  
 obras em 1014 volumes. No festival orga-  
 nizado pela Commissão de Leitura em be-  
 neficio da Bibliotheca, e no qual foi esta-  
 belecido como senha um livro ou o equi-  
 valente, foram recebidos 150 volumes e  
 108\$000 reis.

O trabalho religioso constituiu o alvo  
 de grandes esforços e tem se effectuado  
 com regularidade, reuniões de prégacao e  
 oração.

A reunião principal foi a conferencia  
 nos domingos, dirigida por 20 membros  
 do Evangelho desta cidade e outros ami-  
 gos. A reunião de oração foi dirigida di-  
 versas vezes por 15 consocios. Cogitam  
 actualmente de reencetar a classe biblica  
 sob a direcção de experimentado professor.

Durante o anno 11 socios auxiliares pro-  
 fessaram a sua fé em nosso Senhor, em  
 diversas igrejas, passando para a classe  
 dos activos, sendo por isso cumprimen-  
 tados publicamente no relatório, de  
 accordo com os estatutos.

A Commissão de Instrução tem man-  
 tido aulas e conferencias sobre assumptos

uteis. As aulas actualmente são bem fre-  
 quentadas. Houve as series de conferen-  
 cias dos distinctos clinicos, Dr. Sousa Li-  
 ma, da Faculdade de Medicina, sobre o  
 alcoolismo, e do Dr. F. Catão, director do  
 Instituto Kneipp sobre a Hygiene. Foram  
 realizadas diversas reuniões de diversão  
 com muita regularidade. A directoria co-  
 gita em organizar recreações physicas e  
 gymnasticas. O memoravel pie-nic de 15  
 de Novembro e a festa de 1º de Janeiro  
 que tiveram tão bom exito, mostraram  
 quanto se podia fazer em prol da recrea-  
 ção e da sociabilidade. Das noticias rece-  
 bidas, sabe-se que o digno socio Sr. Al-  
 varo de Almeida está fazendo bom pro-  
 gresso no Y.M.C. A. Training School, em  
 Springfield, Mass. E. U.

Terminado o seu relatório o presidente  
 agradece a todos, socios, amigos, pastores,  
 imprensa e igrejas o auxilio e beneficios  
 que prestaram á A. C. M. durante os doze  
 mezes.

Seguiu-se então o relatório da Junta  
 Administrativa, que mencionou que, com  
 o favor de Deus, poderam resgatar 15  
 contos de reis da hypotheca feita ao con-  
 socio James Lawson e que o membro da  
 Junta Sr. Frank Norton seguiu para os  
 Estados Unidos, ficando auctorizado a re-  
 presentar a Junta Administrativa da A.  
 C. M. perante a Commissão Internacional  
 e onde fôr necessaria e a angariar dona-  
 tivos para a Associação. Durante o anno  
 receberam donativos na importancia de...  
 5,479\$080 e mais 2.100\$ da Commissão de  
 Compromissos. Seguiu-se a leitura dos re-  
 latorios das diversas comissões, que são  
 muito interessantes e que infelizmente por  
 falta de espaço, não podemos transcrever,  
 mas que serão impressos em folheto.

Depois foi eleita a Commissão de Exa-  
 me de Contas, que ficou composta dos Srs.  
 João F. da Silva Braga, relator, Manoel  
 A. da Costa Santos e Antonio de Andra-  
 de, sendo supplentes na ordem designada  
 os Srs. Antonio Meirelles, James Kidd e  
 Redolpho dos Santos Pinto.

NUMERO ERRADO—Chegou a nossa  
 vez: o numero passado deveria ser 101;  
 porém a revisão saltou de 100 para 102;  
 e nós, confiados, não notamos e deixámos  
 passar o erro. De modo que este numero  
 da folha sahe outra vez com o mesmo nu-  
 mero —102, que agora é o exacto.

Aviso aos que collecionam.

**FOLHETO ANTI-MAÇONICO**—Acaba de sahir dos prelos da acreditada Casa Publicadora Methodista um folheto tendo em mira demonstrar que um crente não deve ser maçom, por ser isso contrario ás Escripturas Sagradas. Compõe-se elle de tres partes: I «A maçonaria como religião» pelo Rev. J. D. Brownlee, pastor presbyteriano; II «A maçonaria perante o Christianismo» pelo Rev. W. Foster, pastor Baptista; III «As sociedades secretas», resolução official do Synodo da Igreja Presbyteriana Reformada dos Estados Unidos.

(Tudo traduzido do inglez por Lauresto).

Esta ultima já «O Christão» deu em Outubro do anno passado. Excusamos emittir nossa opinião sobre o assumpto tratado no folheto, porque essa opinião ficou francamente definida por occasião da celebre questão de «A maçonaria e o Crente» no anno passado. Quanto ao merito do livro nada podemos dizer por ser obra de um companheiro de Redacção, e não achamos bonito elogiar uns aos outros, os da mesma Redacção, segundo o costume do mundo.

Em todo o caso, diremos que a sua leitura é de utilidade para todo o crente que queira conhecer alguma cousa sobre tão serio assumpto.

**HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.**—Em Maio e Junho foram admittidos 25 socios novos. No dia 14 de Julho haverá uma reunião ou passeio campestre ao Hospital e adjacencias, para se ver o adiantamento das obras, para o qual são convidados todos os socios, suas familias e amigos.

Espera-se que todos vão munidos do *necessario* para attender a alguma collecta que por ventura algum membro do Conselho lembre-se de tirar...

Está marcado o dia 15 de Agosto para se effectuar uma Kermesse ou leilão em favor das obras.

O Thesoureiro actual (Dr. N. Soares do Couto, Rua de S. Pedro, 102) pede que os socios em atrazo lembrem-se das suas dividas; e, mais, avisa áquelles que residem fóra da Capital, que se julgam socios, se entendam com elle sobre isso, porque os nomes de muitos, ausentes por qualquer motivo, não constam da nova lista.

**CONFERENCIAS KNEIPPISTA**  
O distincto clinico Sr. Dr. Francisco táo tem realisado na mesma Associação já 4 conferencias scientificas sobre hygiene em geral, com applicação aos methodos e ás theorias de Kneipp. A ultima versou sobre a alimentação.

Essas conferencias tem tido grande ceitação e franco successo, porque são dadas em linguagem popular e sobre assumpto de interêsse geral.

«O PURITANO»—Este nosso collhegão do seu numero de 7 de Junho, completou o seu 1º anno de existencia. Nos felicitamos.

**AMIGO DA INFANCIA.**—Este utilissimo jornal illustrado para creanças, de quem passou para as mãos do Rev. Alfredo Silva, do Porto, tornou-se um jornal de altura das exigencias modernas; bem dirigido e bem preparado. O ultimo numero, o de Maio, é dedicado á commemoração do 4º Centenerio do Descobrimento do Brazil, e traz artigos sobre a nossa patria e um hymno com o titulo «Salve o Brazil», da lavra do Rev. Alfredo Silva, que publicamos no nº passado.

Ao seu illustre redactor os nossos parabens.

**PARTIDAS**—Parte, no proximo mes de Julho, para a Europa, o nosso amigo irmão no Senhor—Carlos,—filho do Rev. Eduardo C. Pereira, que vai estudar em um dos Seminarios Theologicos Presbyterianos de Escossia. Desejamos ao nosso amigo prospera viagem, e brilhante exito nos seus estudos.

Seja tudo para gloria de Deus. Partiu para a Bahia o nosso amigo, Sr. Thomaz Lourenço da Costa, da igreja Baptista desta Capital, e Secretario da Directoria da A.C. de M. Vae tomar conta da filial da casa de calçados «Clark». Infelizmente deixa a sua exma. Sra. mal de saúde, recolhida a um estabelecimento e necessitando as orações dos irmãos.

## A MAÇONARIA COMO RELIGIÃO

pelo Rev. Brownlee

(Traducção de Lauresto)

Instructivo folheto evangelico;  
a 500 réis o exemplar

Vende-se nesta Redacção e na Casa Publicadora Methodista, Rua da Ajuda, 20.

Rio de Janeiro.